



1290001238



FE

TCC/UNICAMP B862a

CONHECENDO O SISTEMA MONTESSORIANO

1610

Monografia apresentada
como exigência para
aprovação no Curso de
Sistemática do Traba-
lho Individual e de
Grupo. EP - 150.

Cláudia Bueno

Faculdade de Educação

Curso de Pedagogia

Unicamp - 1989.

✓

" No Sistema Montessoriano o ponto de chegada é tornar o homem capaz de realizar sua missão no mundo, isto é, deve ajudar o homem a partir de tudo o que constitui sua vida chegando a ser sujeito e também agente principal de Deus na criação. "

(Marieta Machado Nicolau - pedagoga.)



1. Introduction 1
2. Origin of the word "biology" 2
3. Description of the field of biology 3
 - 3.1. Plant life
 - 3.2. Animal life
4. Description of the field of biology 4
5. Conclusion 5
 - Note 6
 - Bibliography 7
 - Bibliography 8

1. INTRODUÇÃO

A questão da educação tomou uma importância crescente e monopolizou a atenção geral. Nos últimos tempos não só os especialistas, pedagogos, mas todas as pessoas cultivadas se interessam pela criança e compreendem a necessidade de lhe facilitar um crescimento normal.

A criança vive num meio que o adulto constituiu para si, é por isso que a criança não pode adaptar-se. Eis porque é considerada como um elemento de desordem, relegada, isolada e colocada sob vigilância.

A alma da criança é tão negligenciada, que dir-se-ia não existir. Todos parecem ignorar que a criança tenha necessidade de uma ocupação séria e de uma ação que a ponha em contato com a realidade, parecem ignorar que ela sente a sua própria dignidade. E no entanto, ninguém mais do que a criança tem o direito de satisfazer suas mais elevadas necessidades, porque ela é quem constrói o homem de amanhã.

E portanto cabe ao professor, que é um educador, criar condições estimuladoras e desafiadoras à reflexão dos educandos e, conseqüentemente, a formação de pessoas que buscam alternativas para solucionar de maneira criativa os

problemas que surgem.

Uma das maneiras de dar condições para a criança se desenvolver é através da sua postura em classe, como por exemplo cita o método montessoriano: a criança deve ser ajudada a agir e pensar, mas o professor nunca deve agir em seu lugar. O objetivo de quem educa deve ser: considerar a criança como centro, deixando-a livre para se expressar.

Educar é ajudar a criança a desenvolver seu potencial.

Passarei agora a descrever alguns aspectos sobre o sistema montessoriano.

2. ORIGEM DO SISTEMA MONTESSORIANO

Para mostrar como surgiu o método montessoriano, iniciarei com: Quem foi sua fundadora?

Foi Maria Montessori, uma genial educadora italiana, nascida em Chiaravalle (provincia de Ancona), aos 31 de agosto de 1870! Faleceu em Noordwijk (Holanda), a 6 de maio de 1952.)

Seu pai, Alessandro Montessori, pertencia a uma nobre família bolognesa; sua mãe, Renilde Sttopani, era uma mulher de rara beleza e piedade. Foi a ela que Maria

Montessori puxou: assemelhava-se em tudo com sua mãe, de quem foi companheira constante em todos os sentidos, principalmente no aspecto de compreensão e afeição, até que a morte as separou.

Maria nasceu predestinada a ser protetora da criança. Foi em torno desta que ela pautou sua vida, dedicando-se aos estudos que com ela tivessem relação: } foi normalista, pedagoga, médica, antropóloga, psicóloga, psiquiatra.¹ Foi, em síntese, a Educadora Completa.

Passava das oito horas da manhã às dezesseis horas com as crianças, absorvendo todas as fases de desenvolvimento sensorio-moto-perceptivo, as fases de desenvolvimento intelectual, físico, de formação moral.

Maria Montessori /foi a primeira pedagoga que descobriu a criança como gente, como pessoa.]

A pedagogia Montessoriana foi elaborada calcada nos ensinamentos dos ilustres médicos: Itard e Edward Séguin. Aprofundando-se nos trabalhos científicos desses médicos, ampliando-os, aproveitando inúmeros materiais criados por eles e criando outros, entregou-se ao trabalho diretamente às crianças excepcionais.

Sentindo necessidade de um aprofundamento de conhecimento científico sobre a pessoa humana, ingressou na

Faculdade de Medicina de Roma. Foi a primeira mulher italiana a ingressar numa Faculdade de Medicina e das Ciências no mundo, na época. Formou-se em Medicina e Cirurgia, com certo brilhantismo, sendo convidada para dirigir a Clínica psiquiátrica da Universidade de Roma.

Em 1901, é convidada pelo governo de Roma para dirigir um Instituto para crianças deficientes.

(Devido ao sucesso que vinha alcançando com os deficientes, é convidada em 1907, para dirigir uma Escola no Bairro de San Lorenzo; nasce aí a primeira casa Dei Bambini.)

De sucesso em sucesso, vão surgindo as primeiras obras publicadas de Maria Montessori: "Pedagogia Científica", "Antropologia Pedagógica", "O Método Montessori", "A Criança", "Mente Absorvente".

Depois em 1919 começou a aparecer convites de diversos países para que ela transmitisse a essência de sua obra: "Pedagogia Científica" - Inglaterra, Áustria, Alemanha, Holanda, Índia foram os primeiros países a convidá-la. Seu trabalho foi sendo conhecido na Europa e por grandes psicólogos, filósofos, pedagogos, como: Freud, Bertrand^N/Russel, Papa Bento XV, Mahatma Gandhi e outros.

Maria Montessori foi a maior protetora da criança

ça, foi ela quem descobriu e libertou a criança; quem primeiro sentiu e ~~anal~~izou as necessidades básicas e psicológicas e filosóficas que são indispensáveis para o desenvolvimento natural, normal, perfeito da criança, em todos os aspectos. Ela foi indubitavelmente uma missionária do campo educacional prevendo no ontem, o que seria válido hoje e naturalmente amanhã.

O que ela propôs, em 1907, como base psicopedagógica em educação, é válido para os nossos dias, bastando, é lógico, acrescentar-se alguns pontos em relação às realidades de cada país, ao progresso tecnológico cada vez mais avançado, às condições sócio-econômicas, ambientais ou outras. Ela propôs um tipo de educação que atinge o ser desde o momento da concepção ao nascimento e que o respeita de forma desmedida a ponto de torná-lo a esperança da reconstrução da humanidade.

2. DESCRIÇÃO E APLICAÇÃO DO SISTEMA

O Sistema Montessoriano refere-se numa visão de pessoa, que o liberte, que não o adapte, domestique ou subjugue o ser, o ser respeite as potencialidades de cada criança, o incentivo natural que a criança possui para

desenvolver-se e torná-lo um adulto livre, responsável e comprometido na construção de sua realidade e com capacidade de encontrar o equilíbrio entre seu amadurecimento físico, intelectual e espiritual.

Essa concepção de educação é traduzida pela necessidade e interesse da criança na compreensão, integração, participação e conscientização da própria realidade.

Este ~~é~~ um sistema harmonioso de atividades, materiais e ambiente, que precisa de todas as partes, pois estas não se sobrevivem sem o todo. Não se deve usar só o material ou somente o ambiente adequados, deve-se uní-los todos e educar as crianças considerando-se também, quatro princípios fundamentais:

1- Individualidade - cada criança tem seu ritmo de crescimento e de maturação, que deve ser respeitado, pois o processo de interação individualmente depende da maturação e experiência.

2- Liberdade - possibilidade de escolha entre possíveis e várias alternativas. A liberdade da criança deve ter por limite o interesse coletivo, deve-se impedir todo ato livre que ofenda ou prejudique os outros. A liberdade não significa deixar a criança agir desordenada, sem objetivo. Liberdade é a interação da sua vida daqueles afetados por

que impedem seu desenvolvimento moral.

3- Autonomia: é conquistada pelo esforço constante e pelo trabalho que realiza através da atividade contínua. Desenvolverá: agindo, mexendo-se, fazendo, criando, atuando, descobrindo, respeitando, refletindo, criticando e decidindo.

4- Respeito pela criança: é capaz de desenvolver projetos com sucesso, fazendo conexões, tentando, acertando enquanto tiver esperança de ser bem sucedida.

Sempre que o adulto interferir desnecessariamente na atividade da criança estará também com o respeito por ela e ao seu trabalho de auto-desenvolvimento e autonomia.

Todas as atividades propostas ^Ndevem partir do mundo concreto, ter conexões, ter continuidade e direção.

Importância da Rotina

Quando se cria uma rotina diária, as crianças ficam tão acostumadas com amigos, professores e adulto que não é rotina da escola.

Essa rotina é indispensável para o bom funcionamento da sala e desenvolvimento da criança, pois ela não pode ser afi-

vida e imposta, e sem flexível e adaptável das necessidades para manter o interesse e para lidar com as outras atividades sejam realizadas todos os dias no mesmo momento.

Outro ponto importante é que as crianças sejam avisadas sempre com alguns minutos de antecedência quando for o momento de trocar de atividade.

A rotina também faz com que as crianças tenham hábitos, como por exemplo:

• lavar as mãos;

• escovar os dentes;

• lavar e guardar a roupa e materiais, deixando para isso alguns minutos que antecedem a próxima atividade.

Com a rotina fixada e aceita pelas crianças elas se sentirão seguras e confiantes para fazerem o que fazem, como, quando, por que e para que fazer.

Organização das Lições

Primeira etapa - introdução: apresentação do objetivo;

Segunda etapa - exposição oral: apresentação do material e explicação de como usar;

Terceira etapa: a professora deve sempre apresentar

tar o material com muito interesse.

Quarta etapa: Impedir o uso do verbo "é" dizendo bruscamente: "está errado! e sem deixar a criança a perceber seu erro, através de perguntas como por exemplo: "Por assim que eu fiz?"

Lição do 1º.º é tempo

Primeiro tempo: a professora deverá dizer o nome do objeto, com as crianças a fazerem repetição e a professora repetirem o mesmo nome.

Apresentar à criança o verbo "é" dentro de uma classe. Exemplo: "esta é uma triângulo. Olha, é a mesma figura triângulo".

Segundo tempo: a professora deve colocar a sua lição de resultado associativo e certificar se o nome associasse ao objeto.

A mesa (pl. é) é de madeira (s. singular).

Terceiro tempo: a lição e seu nome foi relacionado ao objeto e se a criança sabe pronunciar-lo. Pode perguntar: - Como se chama isto?

A lição do 1º.º tempo é significativamente individual. A tarefa que esta criança recebe é a professora é simular

mente indicar o movimento e evitar o supérfluo.

Função do Índex

O Índex é uma característica do indivíduo. Interessa redondã ou pontas, com ou sem ângulo de um ou de dois pontos, no meio, livre de chateação. Deformações que praticam exercícios de movimento como canchace, alongos, alongamentos etc.

1. Tomada de atenção: Nesta fase o professor vai chamar a atenção dos alunos para os exercícios e atenção da criança.

Não é possível fazer a tomada de atenção se a criança, através de gestos, não souber o que se espera dela. Deve-se ser parada e os exercícios podem ser de mãos, pés, dedos, cabeça, etc...

2. Concentração: Nesta fase também chamada de fase do câmbio, é quando se prepara a segunda fase.

Para evitar as distrações das crianças, a primeira fase, caminhos de espalhar, é necessário começar particularmente com a frente do outro, o câmbio.

Nesta forma, quando se vem com o pé para a frente do outro, sem sair do lugar, é de qualquer modo, se quiser, ca, carregando o corpo para a frente, e depois para o lado, etc.

etc.

d. De acordo com a seqüência, esta fase consiste de músicas, danças, jogos, etc. e pode durar até uma hora, dependendo da idade dos poucos sujeitos que não participam, para a participação na fase seguinte. Esta é uma fase de distração, mas durante as sessões anteriores a criança interagia com uma atividade e se distraía pouco intensamente com a atividade, necessitando alguma distração mais livre de labor. A distração nesta fase é determinada pelos outros estímulos e distração voluntária.

A atividade dada nesta fase tem que ser dada a uma dada para que não se perca o tempo. O trabalho feito até aqui para que as crianças não percam o sentido da lição.

e. A introdução de um novo conteúdo. É a fase de criação. Dadas as condições de trabalho, a criança tem que trabalhar quanto possível com a atividade, e se não puder, o gestor propõe uma atividade de criação voluntária.

Nesta fase, o gestor deve ser muito atento de si. Utilizar suas habilidades. Pode ser utilizado em grupo ou individualmente. Deve-se ficar atento a vontade e ser em atividades dadas a criar.

f. Avaliação final. Esta última fase é muito importante, pois será avaliado o resultado do que se quer conseguir nas fases anteriores. É a fase de volta à calma.

Um outro ponto de vista é o de que a prática da leitura e da escrita da criança de algumas de suas comunidades é mais limitada do que a do adulto. Não se trata de uma prática socialmente sancionada, mas de uma apreensão da escrita pelo indivíduo, que não é totalmente consciente das possibilidades de escrita, e que se limita a uma utilização limitada e inferior da criança.

"Contrariamente às que se observam em outras sociedades modernas, um indivíduo não pode ser considerado como sendo o elemento subsidiário do professor, que ensina a ler e a escrever, e não o contrário, ou seja o professor." (1)

Esse ponto de vista é baseado no seguinte argumento: a criança não pode ser considerada como sendo o elemento subsidiário do professor, porque a criança coloca em evidência de outros aspectos de sua personalidade depois de tê-lo considerado apenas como objeto.

2- Baseado no fato de que a criança não é um ser passivo, mas ativo. Esse material é baseado no fato de que a criança não é um ser passivo, mas ativo. Ela tem uma vida própria, e não é apenas um objeto de ensino. Ela é uma criança ativa, e não apenas um objeto de ensino.

3- Baseado no fato de que a criança não é um ser passivo, mas ativo. Ela tem uma vida própria, e não é apenas um objeto de ensino. Ela é uma criança ativa, e não apenas um objeto de ensino.

Elle est donc la seule à être en mesure de garantir la plus grande efficacité possible de la conditionnalité, et de garantir la plus grande transparence possible de la gestion des fonds communautaires.

Para isso, a professora de Inglês, a professora de Matemática e a professora de Física, que possuem formação em licenciatura, foram selecionadas para a pesquisa. Assim, a pesquisa foi realizada em uma escola pública.

Para a coleta dos dados, foram utilizadas as técnicas de observação participante e entrevistas em profundidade com os professores. Os dados foram analisados de forma triangulada.

Para a coleta dos dados, foram utilizadas as técnicas de observação participante e a pesquisa em profundidade. Os dados foram analisados de forma triangulada. Para a coleta dos dados, foram utilizadas as técnicas de observação participante e a pesquisa em profundidade. Os dados foram analisados de forma triangulada. É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada em uma escola pública, onde o professor é o principal responsável pela aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi realizada em uma escola pública, onde o professor é o principal responsável pela aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi realizada em uma escola pública, onde o professor é o principal responsável pela aprendizagem dos alunos.

2. Metodologia

2.1. Contexto

Uma escola pública localizada no Município de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro, onde o professor é o principal responsável pela aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi realizada em uma escola pública, onde o professor é o principal responsável pela aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi realizada em uma escola pública, onde o professor é o principal responsável pela aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi realizada em uma escola pública, onde o professor é o principal responsável pela aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi realizada em uma escola pública, onde o professor é o principal responsável pela aprendizagem dos alunos.

colaboração com o professor, a fim de possibilitar a aprendizagem adequada de cada aluno, de acordo com suas necessidades.

De acordo com o autor, o método de ensino proposto por Zúñiga (1964), embora não tenha sido desenvolvido especificamente para o ensino de matemática, também fundamenta a utilização de materiais concretos e jogos de séries.

De acordo com a experiência do autor, o método de ensino proposto possibilita a aprendizagem adequada de cada aluno, de acordo com suas necessidades. Este método não é adequado para o ensino de matemática em séries iniciais, pois a maioria dos alunos das escolas não possui condições de aprendizagem.

1957

1. The first of the two main parts of the book is devoted to a study of the history of the development of the theory of the structure of the atom. The second part is devoted to a study of the theory of the structure of the atom.

✓

REFERENCES CITED

1. Antonicelli, R. "The Influence of the Soil on the Growth of the Plant." *Journal of Agricultural Science*, 1910, 1, 1-10.
2. Huxley, J. "The Influence of the Soil on the Growth of the Plant." *Journal of Agricultural Science*, 1910, 1, 11-20.
3. Burt, J. "The Influence of the Soil on the Growth of the Plant." *Journal of Agricultural Science*, 1910, 1, 21-30.
4. Huxley, J. "The Influence of the Soil on the Growth of the Plant." *Journal of Agricultural Science*, 1910, 1, 31-40.
5. Huxley, J. "The Influence of the Soil on the Growth of the Plant." *Journal of Agricultural Science*, 1910, 1, 41-50.
6. Huxley, J. "The Influence of the Soil on the Growth of the Plant." *Journal of Agricultural Science*, 1910, 1, 51-60.
7. Huxley, J. "The Influence of the Soil on the Growth of the Plant." *Journal of Agricultural Science*, 1910, 1, 61-70.
8. Huxley, J. "The Influence of the Soil on the Growth of the Plant." *Journal of Agricultural Science*, 1910, 1, 71-80.

10. PROBLEM SET 10

9. "Ethnic cleansing" is a term used to describe the removal of ethnic groups from a territory. In the Balkans, the term was used to describe the removal of Serbs from Kosovo. In the Sudan, the term was used to describe the removal of the Nuer and Mursi from the area around Khartoum. In the Congo, the term was used to describe the removal of the Hutus from the area around Kinshasa. In the Ivory Coast, the term was used to describe the removal of the Ewe from the area around Abidjan. In the Philippines, the term was used to describe the removal of the Muslims from the area around Manila. In the West Bank, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Jerusalem. In the Gaza Strip, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Gaza City. In the West Bank, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Bethlehem. In the Gaza Strip, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Rafah. In the West Bank, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Hebron. In the Gaza Strip, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Gaza City.
10. "Ethnic cleansing" is a term used to describe the removal of ethnic groups from a territory. In the Balkans, the term was used to describe the removal of Serbs from Kosovo. In the Sudan, the term was used to describe the removal of the Nuer and Mursi from the area around Khartoum. In the Congo, the term was used to describe the removal of the Hutus from the area around Kinshasa. In the Ivory Coast, the term was used to describe the removal of the Ewe from the area around Abidjan. In the Philippines, the term was used to describe the removal of the Muslims from the area around Manila. In the West Bank, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Jerusalem. In the Gaza Strip, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Gaza City. In the West Bank, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Bethlehem. In the Gaza Strip, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Rafah. In the West Bank, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Hebron. In the Gaza Strip, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Gaza City.
11. "Ethnic cleansing" is a term used to describe the removal of ethnic groups from a territory. In the Balkans, the term was used to describe the removal of Serbs from Kosovo. In the Sudan, the term was used to describe the removal of the Nuer and Mursi from the area around Khartoum. In the Congo, the term was used to describe the removal of the Hutus from the area around Kinshasa. In the Ivory Coast, the term was used to describe the removal of the Ewe from the area around Abidjan. In the Philippines, the term was used to describe the removal of the Muslims from the area around Manila. In the West Bank, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Jerusalem. In the Gaza Strip, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Gaza City. In the West Bank, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Bethlehem. In the Gaza Strip, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Rafah. In the West Bank, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Hebron. In the Gaza Strip, the term was used to describe the removal of the Palestinians from the area around Gaza City.

/

REFERENCES CITED

1. H. H. Goss, "The Effect of Temperature on the Rate of Polymerization of Styrene," *J. Polym. Sci.*, **12**, 191 (1954).
2. H. H. Goss, "The Effect of Temperature on the Rate of Polymerization of Styrene," *J. Polym. Sci.*, **12**, 191 (1954).
3. H. H. Goss, "The Effect of Temperature on the Rate of Polymerization of Styrene," *J. Polym. Sci.*, **12**, 191 (1954).
4. H. H. Goss, "The Effect of Temperature on the Rate of Polymerization of Styrene," *J. Polym. Sci.*, **12**, 191 (1954).
5. H. H. Goss, "The Effect of Temperature on the Rate of Polymerization of Styrene," *J. Polym. Sci.*, **12**, 191 (1954).